

# EDUCAR PARA DIVERSIDADE: UM OLHAR PARA SI E PARA O OUTRO

Eixo: Práticas para Educação Especial

FUJIKAWA, Lídia Emi Ogura<sup>1</sup>

VIDA, Giselle M.R.<sup>2</sup>

KNAUT, Michelle Souza Julio<sup>3</sup>

Quando buscamos discutir a educação Brasileira, esbarramos na LEI N<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 1<sup>o</sup> nos diz :

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996).

E entende-se que no educar para diversidade, propõe-se o combate a qualquer tipo de discriminação e preconceito, respeitando-se as diferenças, sejam culturais, étnicas, políticas, sociais, econômicas, religiosas, entre outras. Ainda, segundo os PCNs com o tema transversal à pluralidade cultural,

tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural traço bem característico de país colonizado quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (PCNs, 1997, p.21).

Portanto, a escola tem o papel fundamental na promoção do conhecimento, na formação da cidadania e na emancipação do sujeito de forma a contribuir com a conscientização do respeito às diferenças.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Uniofet.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Especialista em Educação Especial, Supervisora de Estágio da Uniofet e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

## 1 JUSTIFICATIVA

Para Gomes (2003), pensar a diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa sobre tudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade em todas as suas manifestações é inerente à condição humana: somos sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso diferente. Isso não significa negar as semelhanças. Entretanto, a existência de pontos comuns entre os diferentes grupos humanos não pode conduzir a uma interpretação da experiência humana como algo invariável. “Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados” (GOMES, 2003, p. 72-74).

Ainda para o Conselho Nacional de Educação, no Parecer nº 017/2001,

“A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional.” (BRASIL, 200, p.11)

No entanto, na prática cotidiana, ainda nos deparamos com grande dificuldade em atender a essa diversidade de forma natural e espontânea, devido as práticas educativas homogeneizadas.

Diante do exposto, justifica-se o presente projeto como ferramenta de conscientização e disseminação de práticas educativas inclusivas e valorização da diversidade.

## 2 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do respeito e da valorização de si e seus pares.

## 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar semelhanças e diferenças entre si e o outro;
- Organizar e registrar os dados coletados;

- Comparar informações obtidas individualmente com as dos colegas;
- Discutir sobre as diferenças levantadas.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente, o professor irá abordar o tema realizando a leitura de um livro sobre a temática como “Viver em sociedade – As diferenças”. Posteriormente, através de uma roda de conversa fará os seguintes questionamentos: Somos muito diferentes uns dos outros? Porque algumas diferenças nos assustam? Ser diferente é ruim? Devo tratar com diferença quem é diferente de mim? Na sequência, o professor distribuirá folhas de sulfite, onde os alunos registrarão as diferenças e semelhanças entre si e os colegas. A atividade deverá ser realizada com todos os alunos, observando-se as necessidades específicas de cada um. Por exemplo, se houver um aluno surdo, previamente o professor deverá solicitar que o intérprete esteja presente.

Após os registros, discutir sobre suas semelhanças e diferenças. Nesse momento, o professor deverá enfatizar a importância da valorização de si e do respeito ao próximo e questões relacionadas ao preconceito e discriminação. Se algum aluno se sentir à vontade, poderá falar das dificuldades que têm, como forma de buscar cooperação dos demais, na realização das atividades escolares. O próprio professor poderá falar de alguma dificuldade como forma de exemplo.

Para finalizar a atividade, os alunos deverão elaborar cartazes que serão expostos na escola com desenhos e frases de efeito sobre o respeito às diferenças e a importância da solidariedade e da empatia.

#### **5 RECURSOS UTILIZADOS**

Folha de sulfite, lápis, caneta, lápis de cor, revista, cola, tesoura, cartolina, livro sobre a temática, fita crepe.

#### **6 AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliadas através da participação no debate sobre a temática abordada e elaboração dos cartazes.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001**. Brasília. MEC/CNE 2001.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e Diversidade Étnico cultural" In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). **Diversidade na Educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.